

CRISE: Governo pretende ganhar tempo para tentar retirar o apoio de aliados à abertura da investigação

FH joga duro contra CPI e até adia sessão

Planalto ameaça alijar da base os parlamentares que mantiverem o apoio; Bezerra e Íris, porém, vão aderir

Adriana Vasconcelos e
Diana Fernandes

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique decidiu ontem jogar pesado para tentar impedir a instalação da CPI da Corrupção, usando todos os instrumentos políticos e jurídicos de que dispõe. Mesmo às voltas com a demissão de Fernando Bezerra do Ministério da Integração Nacional, arrumou tempo para se reunir com quase todos os líderes da base governista. A estratégia do governo é ganhar tempo para tentar retirar o apoio de aliados à CPI. O espírito é do tudo ou nada, inclusive alijar da base os parlamentares que continuarem apoiando a CPI.

A decisão mais radical foi do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), que, atendendo a pedido do Planalto, anunciou o cancelamento da sessão do Congresso de hoje, na qual seria lido o requerimento da oposição. O entendimento das Mesas da Câmara e do Senado é que, sem a leitura, o requerimento não pode ser publicado e, até a publicação, há chance de parlamentares retirarem assinaturas.

— Isso só mostra que Jader está sem condições para dirigir as sessões do Congresso — reagiu o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA).

Governo não conseguiu retirar nenhuma assinatura

A oposição confirmou a manifestação hoje com representantes da OAB, da ABI, da CNBB e de centrais sindicais em favor da CPI. Em seguida, protocolará o requerimento na Secretaria Geral da Mesa do Congresso. Até ontem à noite,



JOSÉ EDUARDO Dutra (PT) conversa com os tucanos Álvaro Dias e Osmar Dias no plenário do Senado

“O governo só está prolongando a sua agonia, porque a CPI da Corrupção vai sair de qualquer jeito”

JOSÉ EDUARDO DUTRA

“Mostraremos que não se sustenta um governo sem se premiar e punir. Mas o governo não vai fazer nada que cheire a fisiologia”

ARTHUR VIRGÍLIO

o governo não tinha conseguido retirar nenhuma das 29 assinaturas do Senado ou das 186 da Câmara.

E as adesões podem crescer. A expectativa é de que mais dois senadores assinem hoje o requerimento: Bezerra, que deixou o ministério anunciando que apoiaria a CPI, e Íris Rezende (PMDB-GO), que irritou-se com a manobra do partido para impedir que o se-

nador Maguito Vilela (PMDB-GO) assuma a presidência do PMDB no lugar de Jader.

Líderes oposicionistas estudavam ontem uma forma de garantir a publicação do requerimento mesmo sem a sessão do Congresso. Segundo o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), o regimento do Congresso é omissivo. Uma alternativa seria entregar o requerimento para o presidente

do Senado e pedir a comunicação à mesa da Câmara.

— O governo só está prolongando a sua agonia, porque a CPI vai sair de qualquer jeito — disse Dutra.

Se a CPI for instalada, o governo dará início a uma batalha jurídica. A oposição, porém, não vê chances de sucesso. Restará ao Planalto tentar controlar as investigações.

— Se a CPI for instalada, não

funcionará — disse o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), que ameaçou os rebeldes da base com retaliações.

Ele negou, porém, que o governo esteja disposto a entrar num jogo fisiológico:

— Vamos apenas mostrar claramente que não se sustenta um governo sem se premiar e punir. Mas o governo não vai fazer nada que cheire a fisiolo-

gia. Se tivesse tentado barrar a CPI com isso, teria feito. Tínhamos uma lista de pedidos, o governo não cedeu e algumas pessoas, que pediram até uma diretoria da Petrobras, se encheram de brios éticos e foram para a CPI. A CPI serve para o oportunismo do PT e de sabonete para gente corrupta fingir que não é. ■

COLABOROU Catia Seabra